

## Papa confessa-se e confessa fiéis



O Papa Francisco presidiu a uma liturgia penitencial, na Basílica de S. Pedro, na qual se confessou e ouviu alguns fiéis em confissão, associando-se à iniciativa '24 horas para o Senhor'.

À imagem do que aconteceu em anos anteriores, o próprio Papa quis dar o exemplo, onde falou da importância de acreditar no amor de Deus, mesmo nos momentos de falha. "A sua graça continua a trabalhar em nós para tornar mais forte a esperança de que nunca estaremos privados do seu amor, apesar de qualquer pecado que possamos ter feito, rejeitando a sua presença na nossa vida", disse, na homília da celebração, com o rito da reconciliação dos mais penitentes.

Francisco convidou os participantes a manter uma "confiança inabalável" no amor divino.

"O amor de Deus é sempre maior de quanto possamos imaginar, estendendo-se para além de qualquer pecado que a nossa consciência nos acuse", observou.

O Papa sublinhou que o pecado leva a afastamento de Deus, por parte de quem peca.

"A condição de fraqueza e confusão, em que o pecado nos coloca, é mais um motivo para Deus ficar junto de nós; esta certeza deve acompanhar-nos sempre na vida", adiantou.

A intervenção evocou um momento de "desorientação" do apóstolo Pedro, no momento da prisão e Paixão de Jesus. "Pedro, que teria desejado morrer por Jesus, agora entende que deve deixar que Jesus morra por ele. Pedro queria ensinar o seu Mestre, queria precedê-lo; ao contrário, é Jesus que vai morrer por Pedro; e isto, Pedro não o compreendera, não o quisera compreender", referiu Francisco. O pontífice assinalou que, em causa, estava uma recusa em deixar-se amar.

"Como é difícil deixar-se amar verdadeiramente! Quereríamos sempre que algo de nós não estivesse obrigado à gratidão, quando, na realidade, somos devedores de tudo, porque Deus é o primeiro a amar e, por amor, nos salva totalmente", concluiu. (AE180309)

## Domingo próximo

Dom. Ramos - B \* 25 Março

ler / escutar – acolher

 **Is. 50, 4-7**

Quem é este profeta? É Jeremias, o paradigma do profeta que sofre por causa da Palavra? É o próprio Deutero-Isaías, chamado a dar testemunho da Palavra no ambiente hostil do Exílio? É um profeta desconhecido? É uma figura colectiva, que representa o Povo exilado, humilhado, esmagado, mas que continua a dar testemunho de Deus, no meio das outras nações? É uma figura representativa, que une a recordação de personagens históricas (patriarcas, Moisés, David, profetas) com figuras míticas, de forma a representar o Povo de Deus na sua totalidade? Não sabemos; no entanto, a figura apresentada nesses poemas vai receber uma outra iluminação à luz de Jesus Cristo, da sua vida, do seu destino.

O trecho de **Isaías** é parte do terceiro cântico do "servo de Jahwéh".

 **Filip. 2, 6-11**

Paulo convida os filipenses a encarnar os valores que marcaram a trajetória existencial de Cristo; para isso, utiliza um hino pré-paulino, recitado nas celebrações litúrgicas cristãs: nesse hino, ele expõe aos cristãos de **Filipos** o exemplo de Cristo.

 **Mc. 14,1 – 15, 47**

Fica assim demonstrada a tese que **Marcos**, desde o início do Evangelho (cf. Mc 1,1), se propôs apresentar: Jesus, o Messias, é o Filho de Deus.

Betânia, o cenáculo, o Getsemani, o palácio do sumo-sacerdote, o pretório romano, o Gólgota e o túmulo são os cenários onde se desenrola a acção e onde vai sendo demonstrada a filiação divina de Jesus. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL  
divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Março  
2018

DOM 18

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

JEREMIAS 31, 31-34

Salmo 50, 3-4.12-13.14-15 (R. 12a)

HEBREUS 5, 7-9

JOÃO 12, 20-33

## Interrogações neste DOMINGO

1

Estamos dispostos, neste tempo de Quaresma, a acolher o dom de Deus e a deixar-nos transformar por Ele?

2

Temos espaço, na nossa vida, para dialogar com o Pai, para perceber os seus projectos para nós e para o mundo, para escutar os desafios que Deus nos faz? A nossa vida cumpre-se na indiferença para com Deus e para com os seus projectos, ou numa procura sincera e empenhada da vontade de Deus?

3

Na verdade, o que é que Jesus representa, para nós? Uma pequena nota no rodapé da história humana? Um idealista com boas intenções que fracassou no seu sonho de um mundo melhor? Um pensador original, mas cujas ideias e perspectivas parecem desfasadas face às novas realidades do mundo? Ou é o Deus que veio ao encontro dos homens com um projecto de vida nova, capaz de dar um novo sentido à nossa vida e de nos encaminhar para a vida plena, para a felicidade sem fim?

(base DEHON)

## Não esqueçamos: "PAI NOSSO..."

O Papa Francisco convidou os católicos a rezar regularmente a "grande" oração do Pai-Nosso, sublinhando as dimensões da fraternidade e da paz que a mesma inspira em todos.

"Não esqueçamos a grande oração, a que Jesus nos ensinou, a oração com que Ele rezava ao Pai", disse, durante a audiência pública semanal.

Francisco observou que esta "não é uma das muitas orações cristãs", insistindo que se está diante de "a grande oração, foi Jesus que a ensinou, o Pai-Nosso". "É muito bonito rezar como Jesus", acrescentou.

O Papa convidou todos os participantes na audiência a rezar o Pai-Nosso, cada um na sua própria língua, juntamente com ele.

A intervenção dedicada à oração do Pai-Nosso e ao "gesto da paz", na Missa, antes da Comunhão, realçou que não se pode comungar sem ser antes "pacificados pelo amor fraterno". "A paz de Cristo não se pode enraizar num coração incapaz de viver a fraternidade e de a recompor, após tê-la ferido", advertiu.

O Papa questionou as pessoas que dizem 'Pai-Nosso', sem a consciência de estarem a rezar ao "Pai da humanidade, de Jesus Cristo". "Tens uma relação com este Pai?", perguntou.

Francisco recordou que, além da Missa, o Pai-Nosso é rezado em vários momentos do dia, na liturgia católica e na oração pessoal: "A atitude filial com Deus e de fraternidade com o próximo contribuem para dar forma cristã aos nossos dias". A catequese aludiu à necessidade de perdoar os outros, assinala que "isto não é fácil". "É uma graça que temos de pedir", declarou o Papa.

Na saudação aos peregrinos de língua portuguesa, Francisco referiu: "Faço votos que este encontro vos ajude a renovar nas vossas comunidades o compromisso de serdes instrumentos de misericórdia e paz, como nos inspira a oração do Pai-Nosso.

QUE DEUS VOS ABENÇOE"

(AF180314)

## ‘Também o pensamento deve converter-se’

O Papa Francisco defendeu a necessidade de “converter o pensamento”, para além das “obras e dos sentimentos”, na convicção que “a fé não é um espetáculo”.

“O pensamento deve converter-se não só pelo que se pensa mas também pelo modo como se pensa. Também o estilo de pensamento deve converter-se”, disse, na Eucaristia matinal a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta.

O Papa Francisco explicou que a Igreja, através da liturgia, ajuda a “refletir sobre a conversão do pensamento”, no tempo da Quaresma.

“Do que pensamos mas também do modo como pensamos, do estilo do pensamento”, explicou, pedindo que cada questionamento se pensa “com um estilo cristão ou com um estilo pagão”.

Neste contexto, realçou que se pode “recitar o Credo inteiro, todos os dogmas da Igreja”, as se não se fizer isto “com o espírito cristão de nada serve”.

A partir de uma passagem do segundo livro dos Reis (5, 1-15), sobre Naaman que vai ter com o profeta Eliseu “para ser curado” da lepra, o Papa explica que o primeiro “esperava o espetáculo” e pensava que Deus só aparecia “no espetáculo”, por isso, recusa banhar-se no rio Jordão.

“A religião não é um espetáculo, a fé não é um espetáculo. É a palavra de Deus e o Espírito Santo que age nos corações”, declarou o papa.

Na homília matinal, Francisco contextualizou também que a Igreja diz que as obras “devem converter-se” quando se refere ao jejum, à esmola e à penitência, ou seja, “praticar obras novas” com o estilo cristão que é o das Bem-aventuranças», apresentadas por S. Mateus no capítulo 25.

“É preciso aplicar à nossa vida o estilo das bem-aventuranças”, frisou. (AE180305)

### Calendário e LITURGIA A PALAVRA diariamente

#### SEGUNDA 19

“Ele há-de salvar o seu povo dos seus pecados.” Mateus 1, 21

*Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.* Salmo 88,2

#### TERÇA 20

“Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi.” João 8, 26

*Escreva-se tudo isto para as gerações vindouras.* Salmo 101, 19

#### QUARTA 21

“Se vos mantiverdes na Minha palavra, sereis verdadeiramente Meus discípulos.” João 8, 31

*Bendito sois, Senhor, Deus de nossos pais.* Daniel 3, 52

#### QUINTA 22

“Se alguém guardar a Minha palavra nunca mais verá a morte.” João 8, 51

*Ele é o Senhor, o nosso Deus.* Salmo 104, 7

#### SEXTA 23

“O Pai está em Mim e Eu no Pai.” João 10, 38

*Eu Vos amo, Senhor, minha força.* Salmo 17, 2

#### SÁBADO 24

A partir, pois, daquele dia, assentaram em matar Jesus. João 11, 53

“Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo” Jeremias 31 10

## «Cristãos estacionados»

O Papa Francisco disse hoje que a fé deve levar os cristãos a avançar na vida, sem ficar “estacionados”. “Existem muitos cristãos parados, que não caminham; cristãos atolados nas coisas de todos os dias – bons, bons! – mas não crescem, permanecem pequenos. Cristãos estacionados: estacionam. Cristãos enjaulados que não sabem voar com o sonho desta bela coisa para a qual o Senhor nos chama”, assinalou, na homília da Missa a que presidiu na Capela da Santa Marta.

Comentando a passagem do Evangelho do dia, em que Jesus dirige uma crítica ao funcionário do rei que vai até a Galileia para pedir a cura do filho doente, Francisco sublinhou a importância de não se fixar apenas em “sinais e prodígios”. “Onde está a fé? Ver um milagre, um prodígio e dizer: ‘Mas Tu tens o poder, Tu és Deus’, sim, é um ato de fé, mas pequenino assim. Porque é evidente que este homem tem um poder forte; mas ali começa a fé, que depois deve ir em frente”, explicou.

Segundo o Papa, a verdadeira fé é o “desejo de encontrar Deus, encontrá-lo, estar com Ele, ser feliz com Ele”. “Quando o Senhor passa na nossa vida e faz um milagre em cada um de nós, e cada um de nós sabe o que o Senhor fez na sua vida, ali não termina tudo: este é o convite a avançar, a continuar a caminhar, ‘buscar a face de Deus’”, acrescentou.

A intervenção concluiu-se com o conselho de “ir mais além, arriscar”. “O verdadeiro cristão arrisca, sai da segurança”, afirmou Francisco. (AE180312)

## «Globalização da solidariedade» para lá de muros e fronteiras

Papa Francisco defendeu uma “globalização da solidariedade” que ultrapasse muros e fronteiras, numa visita à comunidade católica de Santo Egídio, que celebra 50 anos de existência.

O pontífice apontou a uma “nova audácia para o Evangelho”, centrada nas periferias da sociedade, com atenção particular aos mais pobres.

“Ainda está para ser construída uma globalização da solidariedade e do espírito. O futuro do mundo global é viver juntos: este ideal requer o compromisso de construir pontes, manter aberto o diálogo, continuar a encontrar-se”, declarou.

Ao chegar ao local, Francisco agradeceu aos presentes, a quem pediu que vivam de “coração aberto”, sem distinção de pessoas.

O Papa elogiou a “generosidade” dos cerca de 60 mil membros da Comunidade de Santo Egídio, presente em vários países, incluindo Portugal.

Já na basílica, o pontífice explicou que a globalização não é apenas uma questão política ou de organização, mas a mudança do coração, “assumindo um olhar misericordioso pelo outro, para torna-se construtor de paz e profeta de misericórdia”. (AE180311)

## Coragem de reconhecer limites sem perder a esperança

O Papa Francisco disse que as pessoas devem ter a coragem de reconhecer os seus “limites” sem perder a esperança nem recorrer a “atalhos”. “Quando encontramos a coragem para reconhecer o que somos, percebemos que somos pessoas chamadas a prestar contas da nossa fragilidade e dos nossos limites. Pode acontecer que sejamos tomados pela angústia, a inquietação pelo amanhã, pelo medo da doença e da morte”, disse, desde a janela do apartamento pontifício.

Perante milhares de pessoas reunidas na Praça S. Pedro para a recitação do ângelus, Francisco alertou para as “saídas” ilusórias da “droga”, das “superstições” ou de “rituais mágicos”, que representam “perigosos atalhos”.

O Papa sublinhou que o Cristianismo não oferece uma “consolação fácil” nem um atalho, mas oferece a esperança no “grande amor” de Deus, “rico de misericórdia”. “É bom conhecer os próprios limites”, insistiu, assinalando que para os “verdadeiros cristãos”, há sempre esperança, porque apesar dos limites, fraquezas e pecados de todos, Deus é “maior” do que todas eles.

“Que Maria, mãe de misericórdia, coloque no nosso coração a certeza de ser amados por Deus. Está perto de nós nos momentos em que nos sentimos sós, quando somos tentados a render-nos perante as dificuldades da vida”, acrescentou. (AE180311)